

Lição 09 – O caminho, a Verdade e a Vida

Texto base: João 14:1-15

O capítulo 14 do Evangelho de João começa com uma fala de Jesus sobre a saúde emocional de seus discípulos: **“Não se turbe o vosso coração”**. Na nossa linguagem: **“Não fiquem preocupados”**. Ora, se o noivo ainda estava com eles (Mt.9:14.15), por que estavam tristes e preocupados? Para sabermos disso, precisamos olhar o contexto imediato dessa passagem no capítulo 13, onde Jesus confessa que um deles haveria de o trair, embora eles não soubessem quem (Jo.13:21,22), e também pelo fato de Jesus dizer que iria para um lugar onde eles não podiam ir (Jo.13:33), ou ainda pelo fato de Jesus ter dado um novo mandamento que para eles soava como algo impossível (Jo.13:34,35), ou ainda pelo fato de que Pedro, o discípulo mais garganta dos doze, mesmo ele, iria traí-lo (Jo.13:36-38). Por uma dessas circunstâncias ou por todas elas, os discípulos estavam coçando a cabeça, preocupados.

A maneira como Jesus achou de consolar os seus discípulos foi a de fazer com que olhassem para o futuro, não imediato, mas posterior, no fim de tudo. Como lidar com a perda do Jesus histórico? Fazendo eles entenderem que o lugar para onde ele vai tem outras moradas, ou seja, tem espaço mais do que suficiente para todos eles. O que parecia vergonha seria vitória; o que parecia ser o fim, de fato, seria o começo de tudo. O caminho a percorrer seria doloroso, mas o seu fim seria glorioso. Jesus declarou que o caminho de Deus é o caminho das moradas celestiais pois a expressão **‘casa de meu Pai’** se refere ao céu (Jo.14:2). Bom, na cabeça de Jesus isso deveria ser o suficiente para que os discípulos deixassem de se preocupar e focassem no que realmente importa. O quê? Será que é o céu? Acredito que é bom mas ainda não é isso. O segredo está no que Jesus diz no versículo 3: **“E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também”**.

Se Jesus não for suficiente, nada será. Jesus poderia prometer baús com tesouros, um lote grande no céu, ou como outras religiões prometem o nirvana (budismo), ser um espírito de luz (espiritismo), a terra renovada ou um lugar no céu (testemunhas de Jeová) ou 40 virgens para você se satisfazer para sempre (islamismo), mas o Cristianismo de Jesus promete apenas uma presença, uma pessoa, a única companhia que realmente importa. **O céu só é céu porque Jesus está lá.** O céu sem Jesus não teria a menor graça. É isso que muita gente em nosso meio ainda não entendeu. Como diz a letra do hino ‘O Céu é Jesus’, de Jader Santos:

Pois não existe céu sem Jesus

E não existe paz sem Jesus

Sem Ele a riqueza do universo é sem valor

Pra que mar de cristal, sem Jesus?

E flores que não murcham, sem Jesus?

Pra que viver pra sempre, sem ter a companhia de Jesus?

Eu volto a afirmar, o céu é aqui se aqui Jesus está.

Jesus disse aos discípulos que eles sabiam o caminho, ao que Tomé perguntou: **“Nós não sabemos para onde vais, como podemos saber o caminho”?** Então Jesus disse a famosa frase que usamos para evangelizar pecadores, mas que na verdade Jesus falou para crentes: **“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, a não ser por mim”**. Quando Jesus declarou “Eu sou o caminho”, não estava mostrando um caminho através de algum princípio ou de uma regra, mas mostrava a si mesmo: **“Eu sou o caminho” (Mc.12.14; Lc.20.21)**. Quando nos deparamos com o pronome **EU**, significa que não somos salvos por algum princípio que tenhamos adotado, ou por alguma força espiritual, mas, sim, pelo Filho de Deus. **O nosso Deus é um Ser Pessoal** e, por isso, Jesus é a Pessoa que nos une indissolivelmente com Deus o Pai **(Mt.11:27,28)**.

Jesus Cristo é a verdade, a essência da verdadeira religião. Não existem outras verdades além dele. Tiago, irmão do Senhor, escreveu em sua Epístola: **“A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo” (Tg.1.27)**. Jesus tem na sua essência o conteúdo único e singular que o mundo não tem, Ele é **“o Verbo que se fez carne” (Jo.1.14)**, Ele é a verdade que o mundo precisava e ainda precisa conhecer. Ele é a verdade que se opõe à mentira que opera no mundo. Ele é, portanto, a fonte fidedigna da revelação redentora que traz à luz o conhecimento acerca do Pai **(Jo.14.7)**. **“A Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (Jo.1.17)**.

Aquele que aceita Jesus Cristo como único caminho recebe sua verdade e submete-se a Ele e, pela fé, recebe **a vida eterna**. Quando Ele diz **“Eu sou a vida”**, não está se referindo à vida física, a ter mais saúde e força, nem, tão pouco, se refere ao fôlego e à respiração. Ele não está se referindo à vida da alma humana, e sim à vida que se opõe à morte, porque só Cristo pode dar vida eterna **(Jo.3.16; 5.26; 6.33; 10.28; 11.25)**.

O doutor e teólogo William Hendriksen escreveu em seu Comentário sobre João que **“esses três conceitos (caminho, verdade e vida) são ativos e dinâmicos. O caminho leva a Deus; a verdade torna o homem livre; a vida produz comunhão com Deus”**.

Filipe então faz um pedido que todo **ateu incrédulo** quer como prova da existência de Deus: vê-lo. **“Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta” – (João 14:8)**. Jesus aparenta ter ficado bem decepcionado com o pedido de Filipe. Por quê? Um Deus visível só pode ser visto em um mundo onde a fé não é mais necessária (no Jardim do Éden, por exemplo). Em um mundo de pecado como o que nós vivemos, Deus só pode ser “enxergado” pela fé daqueles que creem nele. Esse é o princípio da comunhão com

Deus **(Hb.11:6)**. O que Filipe disse foi algo totalmente incoerente, pois vai muito além da visão que Pedro, Tiago e João viram de Moisés e Elias, ele queria ver o próprio Criador.

Entendo que se Deus se revelasse em glória para toda a humanidade, nem assim os homens renderiam adoração a ele como lhe é devido. Ainda no fim de tudo, no Apocalipse, os homens vão preferir adorar a Besta à prestar honra ao Deus criador **(Ap.13:6)**. Aliás, Deus já tentou isso no passado e parece que não deu muito certo **(Êx.20;18,19)**. Esse mesmo povo que viu isso tudo não entrou na Terra Prometida.

Mas existe outra maneira. **“Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai”? (Jo.14:9)**. Jesus é o rosto de Deus! Mas para nós aqui do século XXI adianta alguma coisa? Sim. Podemos confiar em tudo quanto Jesus disse e fez na terra, apesar de não sabermos como era o seu aspecto físico. Isso pouco importa. Como diz a letra do hino O rosto de Cristo, de Josias Teixeira e Júnior Maciel:

*E ao ver as gravuras dos quadros pintados
Daquilo que dizem ser o meu Senhor
Meu ser não aceita o que está na tela
É falsa a inspiração do pintor*

*Não creio, não creio num Cristo vencido
Cheio de amargura, semblante de dor
Eu creio num Cristo de rosto alegre
Eu creio no Cristo que é vencedor*

Então Jesus discorre sobre o fato de que ele o Pai realizam as mesmas obras, ou seja, tem o mesmo caráter. E aí vem uma revelação bombástica: a de que **aqueles que creem em Jesus farão as mesmas obras, e farão obras ainda maiores**, já que os dias de Jesus estavam contados. Todas as obras feitas em nome de Jesus para que o Pai seja glorificado no Filho. Pedindo em nome de Jesus, ele o fará. E termina dizendo: **“Se me amais, guardai os meus mandamentos” (Jo.14:10-15)**.

Geisel de Paula

Cooperador da AD Vila Galvão - Guarulhos

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, Elienai. *E o Verbo se fez carne – Jesus sob o olhar do apóstolo do amor*. Editora CPAD. Rio de Janeiro. 1ª edição. 2025.